



Quando as palavras não bastam: colagem e videopoesia no Setembro

Amarelo como intervenção pedagógica

Maria Eduarda Albuquerque da Silva, Acadêmica pela Universidade Federal de Pernambuco (eduarda.albuquerque@ufpe.br),
Maria Vitória Melo Cordeiro, Acadêmica pela Universidade Federal de Pernambuco (mariavitoria.cordeiro@ufpe.br),
Alana Cristina Cruz de Lima, Acadêmica pela Universidade Federal de Pernambuco (alana.cruz@ufpe.br).
Mikelly Gomes da Silva, Orientadora pela Universidade Federal de Pernambuco, (mikelly.gomes@ufpe.br),
Raul Vinícius Araújo Lima, professor-supervisor, (raulvalima@professor.educacao.pe.gov.br).

1. Introdução

O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar as atividades de colagem realizadas nos 3º Anos, e a de gravação de poesias executada nos 1º Anos da Escola Técnica Estadual Dom Bosco, localizada no bairro de Casa Amarela, Recife, Pernambuco. As atividades tiveram como foco instigar a reflexão sobre a temática do Setembro Amarelo e dos problemas sociais que se interligam a saúde mental, fazendo o uso de relação pedagógica entre o lúdico e o reflexivo de modo a aproximar os estudantes de uma discussão séria a partir de práticas criativas e acessíveis, envolvendo os discentes em uma pesquisa aprofundada e crítica sobre os seus respectivos temas mas também instigando a prática seu senso lúdico e artístico na elaboração dos exercícios.

Setembro Amarelo se trata de um mês voltado para a temática do combate ao suicídio, da automutilação e saúde mental. Se tornando a lei nº 15.199/2025, a campanha é oficializada em todo o território nacional. Na Educação Básica o Setembro Amarelo é popularizado no Brasil desde o ano de 2015, a temática é pertinente para o corpo escolar pois serve para alertar sobre os sinais de risco e para implementar ações contínuas de educação emocional. Dessa forma, vai além de uma campanha pontual e contribui para a formação de indivíduos mais resilientes e empáticos, capazes de cuidar de si e dos outros. Desta forma, gestão e professores procuram trabalhar em conjunto para levar as reflexões da importância de se cuidar da saúde mental.

A atividade realizada na Escola Técnica Estadual Dom Bosco, localizada no bairro de Casa Amarela, Recife, Pernambuco, campo de atuação do PIBID Interdisciplinar de Ciências Sociais e Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, realizamos para os 3º anos atividades de colagem e para os 1º anos a pesquisa e/ou criação de poesias para elaboração de vídeos. Em ambas as atividades o objetivo principal foi estimular o senso lúdico dos estudantes através de forma que refletissem sobre a importância da temática em diversos âmbitos.

2. Metodologia

A atividade foi desenvolvida pelos futuros docentes em duplas, com a proposta apresentada aos alunos duas semanas antes da aplicação, permitindo tempo para planejamento e produção.

Com as turmas do 1º ano do Ensino Médio, realizou-se uma oficina de videopoesia, na qual os alunos, organizados em grupos, produziram vídeos com poesias autorais, articulando arte, tecnologia e temas da Sociologia. A atividade estimulou a criatividade, a expressão artística e a discussão sobre saúde mental, com alguns grupos adotando a estratégia de dramatização, conforme Anastasiou (2003), promovendo empatia e identificação com a realidade.

Já com os alunos do 3º ano, a proposta centrou-se na colagem coletiva, relacionando saúde mental a dimensões sociais como gênero, raça e cotidiano. Os grupos utilizaram materiais como revistas e jornais para criar colagens expostas nos corredores da escola, gerando uma reflexão visual e crítica sobre o tema.

A abordagem interdisciplinar evidenciou a arte como eixo articulador, favorecendo não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, trabalho em grupo e práticas de cuidado.

3. Resultados

A elaboração da atividade de criação de poesias e vídeos curtos nos 1º anos resultaram em trabalhos audiovisuais que extrapolaram as expectativas desejadas. Os estudantes conseguiram se organizar em seus grupos, se dividindo entre a elaboração das poesias, escrita dos roteiros, gravação e edição, essas questões possibilitaram que os curtas fossem bem elaborados no quesito técnico, o que resultou em estudantes desenvolvendo as mais diversas habilidades para esta composição. Os grupos foram determinados por temáticas relacionadas ao cuidado da saúde mental, como temáticas de gênero e classe, essa divisão possibilitou que

os alunos explorassem e compreendessem que o cuidado com a saúde mental vai além de questões individuais.

Nos trabalhos realizados com os 3º anos, a escolha dos temas a serem abordados foram surpreendentes e puderam demonstrar a amplitude do debate em torno do Setembro Amarelo. As colagens apresentadas tratavam sobre a questão do luto dos que perdem alguém para a depressão/suicídio, cyberbullying e a relação entre saúde mental e problemas sociais, com um debate que também foi contemplado por alguns relatos e experiências pessoais dos alunos que contribuíram para o enriquecimento das atividades.

4. Considerações finais

Por fim, foi possível observar que, para além de um objetivo de conscientização, a proposta também buscou realizar um trabalho de sensibilização acerca da importância do cuidado consigo e com o outro e, sobretudo, da responsabilidade social que permeia a questão da saúde mental, entendendo estas e outras questões abordadas no setembro amarelo enquanto resultados de ações coletivas e não somente experiências individuais, além de reforçar a importância da tratativa desses temas e das possibilidades de ajuda não só durante o mês de setembro. Ainda, foi de extrema importância para a valorização e demonstração da arte enquanto uma ferramenta de comunicação, partilha de sentimentos e de potencialização do debate sobre o tema.

Assim, as atividades contribuíram para que o espaço escolar pudesse se configurar enquanto um local de escuta e de cuidado, sendo um ambiente acolhedor e de suporte para o enfrentamento de dificuldades emocionais e sociais vivenciadas pelos estudantes ou até mesmo pelo corpo docente e demais funcionários, reafirmando o papel da escola no fortalecimento da consciência coletiva.

5. Referencial Teórico

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Estratégias de ensino*. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.

Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.